

## **ENTRE O LIVRO E O QUADRO: INTERDISCIPLINARIDADE E ASPECTOS INTERSECCIONAIS EM VIDAS SECAS (1938) E OS RETIRANTES (1944)**

**João Pedro A. Almeida, Mário Santos Moreira, Tiffany Diniz, Roberto Gomes Monção Junior.**

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, [joaopedroandradealmeida@gmail.com](mailto:joaopedroandradealmeida@gmail.com), [msmor2004@hotmail.com](mailto:msmor2004@hotmail.com), [tiffany.thalita@gmail.com](mailto:tiffany.thalita@gmail.com), [roberto.moncao@univap.br](mailto:roberto.moncao@univap.br).

### **Resumo**

O presente artigo visa analisar a obra “Os Retirantes”, de Cândido Portinari, que retrata o drama vivido por famílias que fugiam da fome causada por secas severas que atingiram a região do semiárido brasileiro, especialmente nas décadas de 1930 e 1940, além de relacionar o quadro com o romance Vidas Secas, de Graciliano Ramos, buscando identificar diferenças e semelhanças. A metodologia utilizada foi do tipo exploratória qualitativa e utilizou-se do método de Panofsky para uma análise iconográfica e iconológica do quadro. Nos resultados obtidos, evidenciaram-se os aspectos de semelhanças das obras, que contêm o mesmo foco temático e mesma forma de retratação de seus personagens; as diferenças identificadas apresentaram-se nos suportes e linguagens usados pelos autores. Infere-se, portanto, que a interdisciplinaridade entre o livro e o quadro, longe de ser um mero recurso metodológico, configura-se como uma via essencial para a compreensão crítica da realidade histórica e social. E reforça-se a relevância de práticas educacionais que integrem múltiplas linguagens para a formação de sujeitos capazes de decifrar e intervir criticamente no mundo.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Os Retirantes. Vidas Secas.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas.

### **Introdução**

O romance Vidas Secas (1938), de Graciliano Ramos, circunscrito na segunda fase do movimento modernista e seguindo características de um típico romance regionalista, transpassa os limites da descrição ordinária de paisagens, com preocupações unicamente voltadas aos detalhes narrativos e dá espaço ao aprofundamento do conteúdo temático e artístico. Mediante a descrição da história da família de Fabiano em sua longa jornada pela caatinga, subjugados pelas mazelas climáticas e reféns dos descasos políticos, Graciliano aborda o fenômeno da seca nordestina e mostra via composição verbal a dura realidade dos retirantes obrigados a se deslocarem constantemente para sobreviver (Silvestre, 2015).

Em mesma temática se debruça Cândido Portinari em sua tela de Os Retirantes (1944). Filho de imigrantes italianos e natural da cidade de Brodósqui, interior do estado de São Paulo, viveu toda sua infância no meio rural e em contato com os trabalhadores dos cafezais (Lustosa, 2012). Porém, seus olhos focalizaram mesmo naqueles de caminhos longínquos: as trajetórias iniciadas no polígono das secas e “terminadas” no interior de sua cidade foram as inspirações para sua pintura em tela. Sua técnica expressionista ao pintar os retirantes cria um cenário de puro desalento e desesperança, gerado pela seca, e que transparece nos rostos vazios cheios de letargia de pessoas que são “erguidas do árido chão como troncos de árvores secas” (Ajzenberg, 2012 *apud* Pucci, 2021, p.33).

Ambas as obras foram produzidas durante a ditadura do Estado Novo (1937-1945), que procurava forjar a imagem de um país e um povo unido, que cresciam e prosperavam. E, por meio do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), buscava abafar manifestações contrárias ao regime através de censura. No entanto, a exibição do quadro e a publicação do livro foi permitida, ou por falta de atenção dos censores ou por não acreditarem que aquelas obras influenciariam a população pobre, que era quem interessava mais ao governo manter no controle (Brunetto, 2020).

## *A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO*

Compreendem-se as convergências temáticas de ambos atores expressas em distintos suportes: o texto e a imagem, a Literatura e as Artes Visuais. Entender essas relações interdisciplinares se mostra imperativo frente aos inúmeros estudos atuais que buscam apresentar a interdisciplinaridade como uma questão pertinente à compreensão holística das ciências humanas, bem como suas ponderações para melhor apreender os fenômenos humanos (Garcia Jr; Verdi, 2015).

Desse modo, o presente trabalho tem o objetivo de explorar as semelhanças temáticas das obras, bem como identificar potenciais possibilidades de compreensão da interdisciplinaridade nas ciências humanas, neste caso, incluindo as relações entre Literatura e Artes Visuais, texto e imagem, a partir das semelhanças e diferenças observadas entre o romance *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, e o quadro *Os Retirantes* (1944), de Cândido Portinari, com enfoque nos retratos e denúncias sociais destacados em ambas as obras.

### **Metodologia**

A pesquisa de cunho qualitativa e tipo exploratória utilizou como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica para possibilitar a compreensão das categorias mobilizadas. As principais bases de dados utilizadas foram o Google Acadêmico e a Scielo, com os seguintes descritores e/ou palavras-chave no campo de busca: “Os Retirantes”; “Vidas Secas”; “Interdisciplinaridade”. Ademais, fez-se necessário a coleta de informação via obras literárias, especificamente no livro *Vidas Secas* de Graciliano Ramos para identificar as semelhanças e diferenças com o quadro de Cândido Portinari.

Para a análise do quadro, utilizou-se do método inaugurado pelo historiador da arte Erwin Panofsky, o qual consiste na interpretação simbólica dos elementos da obra, circunscrita em seu contexto social de produção bem como seus aspectos históricos e filosóficos (Borges, 2022). O procedimento metodológico empregado consiste em uma análise pré-iconográfica de primeiro nível, com a identificação pura e simples das formas e objetos presentes na obra de Portinari; iconográfica, de segundo nível, com a busca dos significados convencionais do tema presente na obra; e iconológica, focado no conteúdo intrínseco e significado simbólico do quadro em seu contexto histórico e cultural (Panofsky, 1991).

### **Resultados**

Utilizando-se dos pressupostos de Panofsky (1991), observou-se na etapa pré-iconográfica – na qual identifica os elementos visuais básicos – que a cena presente em “Os Retirantes” mostra um grupo de pessoas, uma família, carregando objetos e com expressões de sofrimento, cansaço e angústia. O chão é de terra seca com pedras e ossos espalhados. Ao fundo, aves sobrevoam.

Na fase iconográfica, interpretaram-se os símbolos e temas presentes na obra. Os retirantes carregam seus pertences, simbolizando a busca por melhores condições de vida em um local distante. As roupas simples e o ambiente árido reforçam a ideia de pobreza, sofrimento e resistência. A composição transmite uma sensação de deslocamento, de uma jornada difícil, refletindo a realidade social dos retirantes.

Por fim, na análise iconológica, que procura entender o significado mais profundo e o contexto cultural da obra, identificou-se que o quadro *Retirantes*, retrata um momento histórico, o da migração da população advinda do sertão nordestino em direção à região Sudeste, fugindo das frequentes e severas secas que atingiam o Nordeste naquele período. Portinari, influenciado por Picasso, usou de sua arte para protestar contra o descaso que eram tratados os migrantes, evidenciando a dor e o sofrimento (Silvestre, 2015).

## A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Figura 1 – quadro Os Retirantes



Fonte: Cândido Portinari (1944)

É nesse sentido, além da temática, que o quadro se relaciona com o livro *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos. Romance que retrata uma família do sertão nordestino, composta por uma mulher, o marido, seus filhos e uma cadela que saem (retiram-se) de sua terra natal fugindo das dificuldades do clima árido, da miséria e da opressão social. Um dos aspectos mais exaltados da obra é a maneira como o autor utiliza de uma narrativa enxuta, reforçando a sensação de secura e desolação. Graciliano consegue mostrar, de uma maneira realista, as condições de vida dessas pessoas, sem idealizar sua situação (Ramos, 2016)

Dentre as semelhanças observadas em ambas as obras se identificou: 1) o mesmo enfoque temático - a seca severa no Nordeste do Brasil; 2) a mesma animalização dos personagens, nos dois casos eles são dotados de profundo desespero com expressões fragilizadas e desalentadas, em um aspecto quase que animal; 3) a paisagem do árido sertão metamorfoseando-se em quase que um outro personagem junto aos integrantes humanos; e 4) ambos utilizaram a arte como instrumento de denúncia política e social. Nas diferenças destacaram-se: 1) os distintos suportes utilizados e também, portanto, as distintas linguagens, verbal no livro de Ramos e não-verbal no quadro de Portinari; e 2) diferença entre o foco narrativo e visual, no livro a narração escrita permite ao leitor acessar a interioridade rudimentar e anseios psicológicos dos personagens do romance, a destacar Fabiano, Sinhá Vitória, e até mesmo da cachorra Baleia. Essa profundidade psicológica não é tão explorada no quadro de Portinari, que foca mais no aspecto físico e universal da dor.

### Discussão

Os debates atuais sobre qual é o papel das Ciências Humanas na sociedade contemporânea, bem como sua justificativa enquanto meio propulsor na construção de indivíduos críticos e preparados para o meio social que lhes é apresentado, acaba enveredando para a importância da interdisciplinaridade no processo de compreensão abrangente da ciência cujo enfoque é o estudo da humanidade em geral. Com efeito, a literatura científica é dotada de distintos estudos a esse respeito.

No campo educacional, Santos e Moura (2019) apresentaram a interdisciplinaridade como um caminho para a formação humana do sujeito na escola pública atual, com base no fato de que a prática educacional interdisciplinar fornece ao aluno novos conhecimentos e auxilia-o no desenvolver de valores e atitudes, mediante seu uso por parte do educando para apropriar de seus direitos e deveres como cidadão. Já José (2010) fornece uma contextualização acerca das questões referentes ao ensino e aprendizagem sob a ótica da interdisciplinaridade para que os professores possam construir diálogos ao fazer perguntas existenciais a seus alunos. A autora discute as condições para intervenções interdisciplinares significativas nas salas de aula enfatizando a importância delas para as questões existenciais por trás da aprendizagem dos alunos.

No que tange aos estudos da linguagem e da linguística, as contribuições da interdisciplinaridade também se mostram valiosas. Como aponta Fiorin (2008), a interdisciplinaridade aprimora os estudos

## A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

linguísticos ao contribuir conjuntamente com o avanço do discurso científico. Ao fazer uso do arsenal teórico-metodológico de apoio de distintas áreas do saber, atinge-se um universal positivo nos discursos científicos e pedagógicos. Em síntese, as evidências apresentadas sugerem que, a partir da construção interdisciplinar, é possível vislumbrar novas perspectivas das condições e transformações humanas (Garcia Jr; Verdi, 2015) e, desse modo, identificar distintas formas de apreendê-la.

Na perspectiva dos objetos analisados do presente artigo – as obras de Ramos e Portinari -, ambas se mostram meios importantes e em potencial para vislumbrar essas novas perspectivas das transformações humanas, como supracitado, principalmente no que diz respeito à compreensão do período em que ambas foram produzidas. Ao identificarmos as similitudes da temática de denúncia não apenas social, mas principalmente política, do período do Estado Novo (Joãozinho, 2025), presentes em ambas as obras, é possível conceber diferentes prismas de interpretações concernentes ao mesmo período histórico. Algo que sem o uso interdisciplinar da Literatura e das Artes Visuais não seria possível, quiçá apenas com o uso de fontes terciárias – livros didáticos, por exemplo.

Retornando ao âmbito educacional, agora diretamente nos espaços de sala de aula, a interdisciplinaridade e seu uso podem se fazer presentes além da mera associação entre disciplinas – como se vem tentando demonstrar ao decorrer deste artigo. No caso do romance de Ramos e do quadro de Portinari, outros aspectos interseccionais para além das disciplinas – Literatura e Artes Visuais - são pertinentes, é o caso da associação entre texto e imagem, aplicada em contextos educacionais para promover uma compreensão holística dos fenômenos humanos.

Apesar das complementaridades entre o verbal e não-verbal não serem sempre claras, sendo inclusive considerado unicamente os aspectos de exclusão entre ambos, a união entre essas linguagens e, evidentemente, o suporte texto e imagem que as sustentam, mostra-se valiosa, se sabe estabelecer as unidades entre elas (Silvestre, 2015). A autora enfatiza isso com base nos preceitos de Martine Joly.

Quando discute a complementaridade entre texto e imagem, a autora utiliza-se da noção de “revezamento” (Barthes) entendida como forma de complementaridade entre a imagem e as palavras, na qual o texto exprime os significados que a imagem dificilmente pode mostrar. Assim, “as palavras vão completar a imagem” (Joly, 1996, p. 119-120). Apesar de o texto muitas vezes figurar como ancoragem de significação, as imagens também podem completá-lo, demonstrando que verbal e não-verbal desempenham um papel conjunto na construção dos sentidos (Silvestre, 2015, p. 65).

Nesse sentido, é ao utilizar os efeitos positivos de ambos os suportes e linguagens, que o educador se torna capaz de produzir uma aula muito mais dinâmica e assertiva para uma sala de aula cada vez mais plural, principalmente ao considerar as distintas formas de aprendizagem e gama de inteligências presentes nos indivíduos (Gardner, 1995). No caso das obras de Cândido e Portinari, o educador, ao propor à sala de aula a identificação dos diálogos entre ambas, é capaz de fomentar conexões entre a representação visual da miséria e da seca no quadro de Portinari e a narrativa literária de Ramos, gerando expressões de sentimentos nos educandos que nem sempre se materializam dentro de uma aula convencional. Em suma, a arte presente nas obras assume o papel de denúncia das condições sociais do período em questão, podendo contribuir significativamente no processo de ensino-aprendizagem coletivamente desenvolvido.

### Conclusão

Este estudo teve como objetivo, através de uma análise interdisciplinar das obras *Os Retirantes* (1944), de Cândido Portinari, e *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, identificar convergências temáticas e divergências expressivas que enriquecem a compreensão do fenômeno da seca nordestina e seus desdobramentos sociais durante o Estado Novo. Por meio da metodologia iconográfica e iconológica de Panofsky, evidenciou-se que ambas as obras, embora distintas em suporte e linguagem – a pintura expressionista e a narrativa literária –, compartilham um mesmo propósito: denunciar a miséria, o abandono político e a desumanização dos retirantes, retratando-os em sua dor coletiva, no caso de Portinari, e em suas subjetividades, como fez Ramos.

Ao articular diferentes formas de representação artística, este estudo procurou demonstrar como a arte pode transcender seu tempo, servindo tanto como documento histórico, como instrumento de

## A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

reflexão contemporânea sobre desigualdades e resistências.

Conclui-se, portanto, que a interdisciplinaridade entre Literatura e Artes Visuais, longe de ser um mero recurso metodológico, configura-se como via essencial para a compreensão crítica da realidade histórica e social, reforçando a relevância de práticas educacionais que integrem múltiplas linguagens e potencializando a formação de sujeitos capazes de decifrar e intervir criticamente no mundo que os cerca.

### Referências

BORGES, Patrícia Maria. A Iconografia como metodologia de análise e leitura de obras. *MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana* São Carlos, v. 6, n. 3, p. 197–212, 2022. DOI: 10.29181/2594-6463-2022-v6-n3-p197-212.

BRUNETTO, Carlos Javier Castro. Migrantes y retirantes en la pintura brasileña, 1900-1950. In: *Coloquio de Historia Canario-Americana*, 23., 2018. **Anais [...]**. Las Palmas: Cabildo Insular de Gran Canaria, 2020. Disponível em: <http://coloquioscanariasamerica.casadecolon.com/index.php/CHCA/article/view/10430>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FIORIN, José Luiz. Linguagem e interdisciplinaridade. **Alea: Estudos Neolatinos**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 29-53, 2008. DOI: 10.1590/S1517-106X2008000100003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alea/a/nTDjhCdwBqjsFGYct5ckdcd/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio. 2025.

GARCIA JR., Carlos Alberto Severo; VERDI, Marta Inês Machado. Interdisciplinaridade e complexidade: uma construção em ciências humanas. **INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 1-17, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5298655>. Acesso em: 26 maio. 2025.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

JOSÉ, Mariana Aranha Moreira. Interdisciplinaridade e ensino: dialogando sobre as questões da aprendizagem. **Revista Interdisciplinaridade**, [S.L.], v. 1, n. 0, p. 56-63, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/view/16149>. Acesso em: 04 jun. 2025.

LUSTOSA, Andreia Borges. **O engajamento social de Candido Portinari exposto na série “Os retirantes” de 1944**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

PUCCI, Bruno. **Ensaio estético-filosófico: teoria crítica e educação V. 2**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 139. ed. São Paulo: Record, 2016.

SANTOS, Iveraldo Oliveira; MOURA, Luciene Nascimento Silva. Interdisciplinaridade e Dignidade da Pessoa Humana. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. L.], v. 20, n. 3, p. 233–236, 2019. DOI: 10.17921/2447-8733.2019v20n3p233-236. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/7000>. Acesso em: 13 jun. 2025.

SILVESTRE, Nelci Alves Coelho. Os Retirantes em Vidas Secas (1938), as Vidas Secas em Os Retirantes (1944). **Revista Interfaces**, [S. L.], v. 6, n. 2, p. 63-71, 2015.